

## D. Filó Sophia e o Menino Espiritismo - Parte X - Lei da Igualdade



A passos ligeiros pelo corredor do Liceu, nossa mestra querida, vinha cantando feliz da vida.

Somos todos iguais, somos todos iguais ,  
Cuide bem do interior, porque aquilo que está fora um dia vai embora,  
E o que faz a diferença é o que vem do coração,  
Faça o bem como puder, faça o bem como quiser,  
Amai-vos e instruí-vos, essa é a condição  
Que vai te fazer melhor e mais belo meu irmão...  
Somos todos iguais, somos todos iguais...

Pelo cantinho da porta entreaberta podia observar que seu aluno dileto já estava lá a estudar.  
Ouvindo a alegre Sra. se aproximar em cantata de sua animada sinfonia, levantou e lhe acompanhou dançando, a convidativa melodia.

Minutos depois em gargalhadas os dois amigos lá estavam desfrutando o momento de tão boa brincadeira,  
A música é o passatempo da alma e deixa a vida muito mais prazenteira,

Menino Espiritismo

- Adoro passatempos, enigmas, desafios, cruzadas, sete erros e diferenças,  
Com eles nos divertimos raciocinando e aprendemos como recompensa.

D. Filó Sophia

- Para os humanos apontar sete erros ou mais, não parece só um passatempo mas algo que lhes satisfaz.  
Apreciamos enaltecer o nosso ego apontando o outro como errado ou inferior, mas esquecemos de reconhecer que com isso estamos agindo com imenso desamor.

Menino Espiritismo

- Na verdade não nos conformamos que Deus nos fez todos iguais, almejamos a superioridade, essa é a verdade.  
Na condição de angelicais ou ainda simples e normais o que nos diferencia uns dos outros são os avanços morais.

D. Filó Sophia

- Se nos olharmos agora podemos identificar milhares de características individuais, mas não significa que ambos não estejamos sujeitos as mesmas leis naturais. Não sou superior a tí somente porque estou hoje nesta posição, pois amanhã poderá se inverter esta situação.

Menino Espiritismo

- Cuidado extremado devemos tomar quando um alto posto estivermos a ocupar, seja este de poder, intelectual ou material , pois ele não nos dá direito a desdenhar daquele em condição desigual.

D. Filó Sophia

-Devemos sim desfrutar das posições conquistadas, mas nobre mesmo é dividir com aquele que ainda não a

alcançou, os talentos quando bem utilizados terão seus valores dobrados ao prestarmos contas ao Seu Verdadeiro Senhor, com júbilo será recompensado e merecedor subirá no seu grau de esplendor .

Menino Espiritismo

- E na condição de anjos não mais precisam voltar ? Será que anjos só fazem as suas líras tocar ?

D. Filó Sophia

- Quem alcança tal posição de sapiência moral, deixa o egoísmo de lado e não se opõem a voltar ou auxiliar aqueles que ainda lutam por uma condição igual, retornando as vezes até em invólucro mais grosseiro ou precária posição, altruístas se propoem a auxiliar o outro a buscar a própria evolução.

Menino Espiritismo

- Solidários entre si todos deveriam ser, com ideais associados, compreendendo melhor as diferenças, mais fácil seria então progredir nos conceitos e crescer.

D. Filó Sophia

- Fácil falar, difícil de se compreender, nos sete erros da vida, apontar as desigualdades é o que mais sabemos fazer.  
Criticamos demasiado, gostos, modos, sabedorias vazias e até religião, não aceitamos que o outro possa ter sua própria opinião, queremos que realmente a igualdade se faça, desde que seja feito na nossa fôrma e com a nossa massa.  
O livre arbítrio foi dado para que cada um possa estabelecer seu ritmo, sua própria receita para que com seus esforços possa também alcançar a sua natureza perfeita.

Menino Espiritismo

- De mãos dadas em ciranda, rodamos sem parar ,ora em cima,ora embaixo, ora aqui, ora acolá, as riquezas e os anéis são de vidro e quebram fácil, uma sabedoria infantil que aprendemos quando pequeninos, que bem poderiam nos auxiliar a compreender melhor os fatos.

D. Filó Sophia

- Laços de ciranda, brincadeiras de criança, deixando os anéis de lado, um conduzindo o outro, nos passatempos do tempo, rodando em carrossel, todos vistos como iguais, no ciclo dos conhecimentos com seus dons naturais, todos chegam ao céu.

Menino Espiritismo

- Homens, mulheres, brancos, negros, amarelos, católicos, espíritas, muçulmanos, deficientes físicos ou mentais, são apenas condições escolhidas por nossas "diferenciadas" percepções espirituais, são instrumentos de apoio, talentos aos nossos cuidados, ferramentas concedidas para nos guiar na conquista das elevações morais.

D. Filó Sophia

- Como se fosse uma roupa bem escolhida, e que iremos nos despir em algum ponto de nossa viagem , tendo apenas a sabedoria e a consciência por bagagem,

Menino Espiritismo

- Se a volta ao espírito é a única certeza para todos, ricos ou pobres, não seria perante o túmulo que seriam diferentes, mesmo com toda pompa ou honrarias, ambos chegarão no plano espiritual sob a mesma condição, os méritos e os lugares serão destinados pelo bem que fizeram, e não pelo ouro que acumularam , por sua situação social ou posição.

D. Filó Sophia

- As homenagens fúnebres o homem ainda as faz essencial, não incomoda a Deus pois é maneira de representar a memória de alguém, menos ainda reprovável se este fora um grande homem de bem.  
Mas fazer disso motivo, de orgulho e altivez, é ato de soberba e pedantice, e responderá por isso quem o fez.  
Deixando a cargo do tempo apagar e esconder, pois na lápide fria sobrará o "nada", e como herança deixará muito mais do que bens materiais mas o exemplo baseado no mal ou no bem.

Menino Espiritismo

- “Ser ou não ser – eis a questão.  
Será mais nobre sofrer na alma  
Pedradas e flechadas do destino feroz

Ou pegar em armas contra o mar de angústias –  
E, combatendo-o, dar-lhe fim? Morrer; dormir;  
Só isso. E com o sono – dizem – extinguir  
Dores do coração e as mil mazelas naturais  
A que a carne é sujeita; eis uma consumação  
Ardentemente desejável. Morrer; dormir;  
Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!  
Os sonhos que hão de vir no sono da morte  
Quando tivermos escapado ao tumulto vital  
Nos obrigam a hesitar: e é essa reflexão  
Que dá à desventura uma vida tão longa.”

(William Shakespeare, “Hamlet”, ato III, cena 1.)

D. Filó Sophia

- Nobre poesia, vasta é a filosofia, quem dera tal questão poder como um passatempo resolver, somos sim todos iguais, mas quem aceitará assim tão simplesmente, sem questionar a questão do "Ter" mais do que o "Ser"? Melhor é sonhar com um breve mundo de harmonia e regeneração, assim vamos galgando os degraus, compreendendo aos poucos, aceitando, aprendendo, vendo com bons olhos o outro, quem sabe com os olhos do coração.  
Quem saberá o dia que estaremos realmente todos irmanados e igualados numa mesma posição ?

Menino Espiritismo

- Exige mesmo Boa Vontade...

D. Filó Sophia

- Por isso vamos torcer para aprender logo outras belas lições, outra j´ s nos aguarda, é a Lei de Liberdade...

(10ª parte - D. Filó Sophia e o Menino Espiritismo , por Paty Bolonha - 2006 - divulgação com expressa autorização da autora. Ao repassar ou utilizar, respeite a autoria)